

## Apresentação

Em agosto de 2013 foi realizado o colóquio “Platão e o Teatro”, sob a coordenação dos professores Fernando Santoro, Irley Franco e Luisa Buarque, em parceria inédita entre a Puc-Rio e a UFRJ. Reunindo esforços para pensar a influência da tragédia e da comédia áticas sobre a obra platônica, e ao mesmo tempo refletindo sobre os desdobramentos das inúmeras contribuições de Platão para o pensamento sobre o teatro, diversos professores nacionais e internacionais dedicaram-se, durante quatro dias, a discutir esse tema que vem cada vez mais crescendo em importância dentro dos estudos platônicos. Nada mais natural do que, após uma fecunda imersão nos diálogos de Platão sob a ótica teatral, termos o desejo de ver publicados os textos apresentados na referida ocasião.

Todavia, o colóquio lançou luzes também sobre a forte necessidade de abordarmos um assunto mais amplo do que o então proposto em nosso tema, ainda que diretamente relacionado a ele: a complexa – e fértil! – ligação que, no contexto histórico da Grécia clássica, os textos filosóficos em geral mantinham com textos pertencentes aos mais diversos gêneros literários. Com isso em mente, decidimos alargar nossas fronteiras e publicar não apenas alguns dos trabalhos lidos e discutidos na ocasião do referido colóquio, mas também artigos que analisassem a relação entre filosofia e literatura na Grécia a partir de perspectivas outras que não a platônico-teatral.

É bem verdade que o tema ora proposto – Filosofia Antiga e Literatura – é em si mesmo enigmático e, em princípio, requer esclarecimentos. A partir dele, abrem-se diversas indagações, tais como: em que medida a filosofia é, na Grécia, mais um dentre os diversos gêneros literários? Ou ainda: em que medida a filosofia grega é fruto dos diversos gêneros literários pré-existentes, e em que medida rompe com eles? Mais: o que exatamente se entende por literatura, dentro do contexto grego? Não seria necessário esclarecê-lo preliminarmente, ainda antes de pedir aos autores as suas respectivas contribuições?

De fato, essas e muitas outras perguntas jazem sob o presente volume, e, por isso mesmo, a ambiguidade do título é intencional. É possível lê-lo de infinitas formas, razão por que deixamos a cada um de nossos colaboradores

a escolha de tratá-lo como melhor lhe conviesse. Ao leitor, esperamos ter lançado a provocação implícita ao tema, bem como evidenciado que, quer queiramos ou não, e independentemente daquilo que entendamos pelos termos ‘filosofia’ e ‘literatura’, toda escrita grega nasce na poesia. E a filosofia não é exceção. Pelo contrário, a relação entre a *lexis* e o *logos*, as intenções que permeiam cada tipo de literatura e a peculiaridade das escritas filosóficas dentro desse contexto foram temas constantemente tratados pela filosofia grega, não como assuntos laterais – para amadores, diletantes ou admiradores – mas como questão central, envolvida, aliás, pelos ânimos da rivalidade e da emulação.

Estudos recentes, realizados em todas as áreas ligadas às letras gregas, vêm, além disso, ressaltando cada vez mais fortemente o caráter propriamente palimpséstico das influências intergenéricas na literatura helênica. Os trágicos sob os cômicos e os cômicos sob os trágicos, o teatro sob a filosofia e a filosofia sob o teatro, a épica sob a lírica, a lírica sob a retórica, a retórica sob a historiografia, as antilogias sob a dialética, e tudo ainda embaralhado e invertido – Homero ocupando sempre a posição mais enraizada sob todos eles –, dando continuidade a uma lógica literária, em muitos aspectos inteiramente diversa da nossa. É a tal lógica que nos voltamos agora, esperando ter sido capazes de iluminar a enorme confluência dos diversos temas literários, e de exercer uma saudável interdisciplinaridade, absolutamente necessária, no âmbito dos Estudos Clássicos, para contextualizar o pensamento filosófico e abrir-lhe novas perspectivas.

Finalmente, aproveitamos a oportunidade desta apresentação para informar que a editoria da revista *O que nos faz pensar* está inaugurando no presente volume uma nova seção intitulada “textos avulsos”, visando atender à demanda de publicações que trabalhem com temas diversos dos propostos. Nossa preferência pela produção de números temáticos e o número sempre crescente de produções extratemáticas que nos são enviadas obrigou-nos a tomar tal providência.

Irley Franco e Luisa Buarque